

Léxico e cultura no livro didático de PLE: uma proposta de análise

Lexicon and culture in the PLE textbook: a proposal for analysis

Gabriela Viol Valle

Universidade Federal do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-9306-1800>

gabrielaviol@hotmail.com

Danúzia Torres dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0003-0577-3865>

dandants@gmail.com

RESUMO

O Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC) é um marco no processo de internacionalização da língua portuguesa ao disponibilizar gratuitamente um banco de dados lexicográfico comum ao mundo lusófono, bem como vocabulários ortográficos nacionais (VON) dos membros da CPLP. Este trabalho procura fazer uma contribuição ao propor atividades que fazem uso do VOC e dos diferentes VON nas aulas de PLE. Os temas abordados são variação linguística, principalmente variação fonológica, morfológica e lexical (variação diatópica); o ensino de vocabulário; expressões idiomáticas e colocações. Finalmente, consideramos que nossa atividade pode ser utilizada e reciclada por demais professores, desenvolvendo as habilidades dos alunos de PLE e difundido o português como língua internacional.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; Lusofonia; Vocabulário Ortográfico Comum (VOC); Vocabulário Ortográfico do Português (VOP); Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP).

ABSTRACT

The *Vocabulário Ortográfico Comum* (VOC) (Common Orthographic Vocabulary) is a mark in the process of internationalization of Portuguese, since this project is a free access lexicography database to Portuguese-speaking world. Moreover, there are local projects related to it, called National Orthographic Vocabulary (VON, in Portuguese) of all countries members of Community of Portuguese Language Countries CPLP. This work aims to contribute with Portuguese as a Foreign Language (PFL) teaching proposing tasks which use VOC and VON in class. The language skills and topics in such PFL classes are Portuguese language variation, mainly phonological, morphological and lexical (geographical variation), vocabulary learning, idiomatic expressions and collocations. Finally, we consider that the tasks proposed here can be used and reused by other PFL teachers to develop specific skills and/or competences in their students, and expanding Portuguese as an international language.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language (PFL); Common Orthographic Vocabulary (VOC); Portuguese Orthographic Vocabulary (VOP); Orthographic Vocabulary of Portuguese Language (VOLP).

Introdução

Para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, é importante a utilização de um material de apoio, que serve tanto para o aluno quanto para o professor. Tomlinson (2004) define material didático como “qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de línguas”¹ (p. xiii). Desse modo, estão incluídos nesse conceito os materiais autênticos, que são aqueles que não foram criados para fins didáticos, mas que são adaptados para o ensino (BANDEIRA, 2009); e o Livro Didático (LD) de LE, que segundo Sheldon (1987), é um material que objetiva promover um ensino de conhecimento da língua-alvo e habilidades comunicativas.

O uso de livro didático se faz necessário na medida em que é estabelecida uma interação entre os aprendizes e a língua estudada, uma vez que o livro auxilia os alunos na leitura, no entendimento do tema que será abordado, na produção escrita, entre outras habilidades e aspectos envolvidos no aprendizado de uma língua, exercendo múltiplos papéis (CUNNINGSWORTH, 1995). Tendo em vista a importância desse material é que justificamos a relevância deste estudo, uma vez que o livro-texto *Bem-vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação* é um dos livros publicados no Brasil para o estudo do Português como Língua Estrangeira (PLE).

Ao analisar um livro dessa vertente é válido o questionamento acerca da "utilidade do livro para os alunos" (DELL'ISOLA, 1997, 103) e da "adequação dos conteúdos às necessidades comunicativas dos alunos" (DELL'ISOLA, 1997, 103). Com base nisso, é importante analisar como é feita a contextualização no livro, pois o contexto é um aspecto facilitador no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (PINTO, 2011; SILVA, 2021). Segundo Dell'isolla (1997), no livro *Aprendendo o Português do Brasil*, outro material também voltado para o ensino de PLE, "há exercícios contextualizados, entretanto nem sempre está presente a contextualização das estruturas o que dificulta a memorização", por exemplo (p. 104). A autora afirma ainda que "os exercícios descontextualizados ou imprecisos em que o aluno é levado a "treinar" estruturas isoladas levam ao desestímulo e à impossibilidade de memorização" (p.104).

Assim, tomemos como princípio que o modo como um livro se organiza pode influenciar tanto na compreensão dos mais diversos conteúdos como também na aquisição do vocabulário, já que o estudo descontextualizado pode dificultar a memorização, e o estudo do léxico requer justamente isso. Partindo desse princípio, vale ressaltar a importância do léxico dentro do âmbito do ensino, tanto geral, quanto especificamente de LE.

Este estudo teve como foco analisar a apresentação do léxico no livro-texto *Bem-vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação*, em paralelo com um acompanhamento do livro do professor. O ponto de partida da análise foi investigar de que forma o léxico é trabalhado nos textos dentro do livro, observando se há contextualização; se as lições possuem sequências temáticas lógicas; de que maneira é trabalhada a extensão vocabular; como é apresentado o vocabulário presente nos textos; se há uma rotina no modo como o vocabulário

¹ Anything which is used to help language learners to learn. (texto original)

é apresentado ou se há alguma alteração na estrutura das unidades ao longo do livro; e de que modo são apresentadas as questões culturais vinculadas ao léxico nas diversas unidades.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o modo como é trabalhado o léxico no livro *Bem-vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação*, sobretudo nos textos, e como as questões lexicais são relacionadas com os aspectos culturais a elas inerentes, a fim de verificar se o livro segue um dos preceitos do ensino do PLE na contemporaneidade, o conceito de língua-cultura. Em termos específicos, a investigação se propôs a analisar como é estruturado o livro - como são apresentados os temas a serem trabalhados, como eles são organizados e como os textos são elaborados - com o propósito de analisar como o léxico é desenvolvido: se é negligenciado (como ocorre em alguns livros didáticos); se há limitação vocabular: restrição a um único termo (ou a poucos) para expressar um significado ou ao uso básico dos termos; além disso, avaliar como a cultura aparece no livro no que diz respeito à relação léxico-cultura e à promoção de reflexões interculturais.

Diante dos objetivos citados, partimos das hipóteses de que a interculturalidade é indispensável para o melhor desenvolvimento do aprendiz de uma nova língua; de que um seguimento lógico e contextual facilita o aprendizado dos alunos no que diz respeito ao léxico; e de que a categorização do léxico na disposição das atividades auxilia o aluno a compreender do que tratam os novos termos a ele apresentados.

Há uma problemática referente ao léxico, no âmbito do ensino, visto que "o estudo do léxico tem constituído um interesse secundário nas atividades de ensino, realizado de forma irrelevante e pouco significativa do ponto de vista dos sociodiscursos da língua" (ANTUNES, 2012, p. 13). Dessa forma, é importante percebermos se esse problema está presente no livro pesquisado, sobretudo nos textos. Livros didáticos de língua portuguesa, em geral, dão pouca importância para o âmbito lexical, como destacado por Antunes (2012, p. 23): "essa perspectiva de reduzir a palavra a uma única significação se ajusta muito bem aos costumeiros exercícios em torno de palavras isoladas ou de frases descontextualizadas".

No livro *Bem-vindo!*, por ser um livro de português para ser trabalhado como língua estrangeira, isto é, por falantes que não possuem como língua materna o português, há uma tendência ainda maior de que as atividades apareçam de forma "solta", assim como de que o léxico não seja explorado mais profundamente. Para uma breve exemplificação, ao longo de todo o livro, da primeira até a última lição, há um pé de página chamado *Psiiu!* que apresenta palavras soltas e que, segundo o Livro do Professor (LP), traz a seguinte orientação: "cabe ainda lembrar que os *Psiiu's!* não precisam ser introduzidos em sequência, na ordem em que aparecem no livro, e que incluem vocabulário novo girando sobre temas variados, com os quais, no momento apropriado, pode-se incentivar e ampliar a conversação." (LP, 2009, p.4)

Outro ponto discutido neste estudo foi a importância do ensino atrelado aos conteúdos culturais. É evidente que há uma grande importância em conhecer a cultura da língua que está sendo estudada, visto que "cada língua possui uma visão de mundo distinta" como explica Tilio (2007, p. 108), citando Gumperz e Levinson (1996). Contudo, vale ressaltar que cultura não se limita somente a questões relacionadas a um determinado país, pois "todos os participantes de um grupo nunca são homogêneos em todos os seus aspectos.

Na verdade, existe uma pluralidade de culturas. Um indivíduo não pertence a uma única cultura, mas a várias culturas diferentes", como dito por Tilio (2007, p. 117) ao citar Kramersch, (1998) e Abbud, (1998). Sendo assim, um indivíduo participa de diversos grupos culturais, tais como: religioso, familiar, educacional, entre outros.

Para este trabalho nos importou a interface língua-cultura. Assim, na análise do livro *Bem-vindo!*, buscamos observar como se dá a conexão entre o modo como o livro conduz o ensino da língua e a maneira como busca promover a repercussão dos aspectos culturais inseridos nos textos que apresenta.

Para a composição da pesquisa serão utilizados como aportes teóricos as propostas acerca do conceito de Relatividade Linguística, a qual considera que "a língua passa a ser analisada levando-se em conta o contexto histórico e ambiental de seus usuários" (TILIO 2007, p. 107); de Lexicultura, que é descrito como "um modo de acesso ao estudo do léxico culturalmente marcado", segundo Galisson (1987), citado por Barbosa (2009, p.33); e de Campo Lexical que "propõe uma análise estrutural do vocabulário, determinando o campo lexical dentro de estruturas lexemáticas onde os lexemas constituem um sistema de oposições" (ABBADE, 2011, p. 1339).

1. Léxico e cultura no ensino de PLE

Segundo Souza e Bastos (2001), alguns pesquisadores, como Laufer (1997) e Schmitt e Mccarthy (1997), destacam o valor do léxico no processo de aprendizagem. Esses estudos mostram que "a base para a compreensão é, de certa forma, lexical. Problemas lexicais, então, dificultariam a compreensão" (SOUZA E BASTOS, 2001, p. 77). Dessa forma, entender como o léxico é apresentado e trabalhado dentro de um livro de PLE é fundamental para avaliar o que poderia se tornar "problema lexical" e que, conseqüentemente, dificultaria a compreensão dos alunos.

O léxico é muito abrangente dentro de uma língua, sendo difícil de ser inserido em sua totalidade dentro de um único material didático. Contudo, o importante para que o léxico seja bem trabalhado em uma língua é a maneira como ele será apresentado aos alunos e não o quanto. Como exemplo disso, podemos dizer que um seguimento lógico contextual facilita o aprendizado do léxico, possibilitando que o estudante faça associações entre o vocábulo e suas possíveis acepções. Além disso, é possível pensarmos, também, que a categorização do léxico (OXFORD e SCARCELLA, 1994) na disposição das atividades auxilia o aluno a compreender do que tratam os novos termos a ele apresentados. Ambos os exemplos referem-se a ideia de "pistas de contextuais", a qual, segundo Sternberg e Powell (1983), diz respeito às informações presentes no contexto e que facilitam a compreensão de palavras desconhecidas, isto é, elas podem ser interpretadas com o auxílio do que compõe o contexto em que estão sendo utilizadas.

Baião (2018), que analisou a disposição lexical no livro *Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros* (LIMA e IUNES, 2010) elucida que embora haja preocupação com o ensino de léxico, este apresenta-se de forma descontextualizada. Apesar de a falta de contextualização não impedir que os estudantes

desenvolvam algum conhecimento sobre léxico, esse aprendizado pode não ser tão significativo na medida em que o aluno pode não saber adequar esse conhecimento aos variados contextos de uso.

Além do léxico, outro dado imprescindível dentro de um livro de língua estrangeira é a cultura. O estudo de PLE, assim como o de outras línguas, requer um aprofundamento nos aspectos que circundam tanto a estrutura da língua como a cultura referente a ela. Nesse cenário, Silva (2008) traça um paralelo entre língua, cultura, identidade e contextualização. De acordo com o autor, é importante trabalhar esses aspectos de forma concomitante.

Esclarecemos que, ao nos referirmos à cultura, entendemos este conceito como um conjunto de significados e práticas dos indivíduos que dela fazem parte (CHAUI, 2008), as quais determinam, inclusive, o modo como vai ser utilizada a língua. Assim, mostra-se fundamental que esse conceito esteja entrelaçado no ensino de português para estrangeiros, uma vez que para desenvolver uma competência comunicativa (HYMES, 1979), os aprendizes precisam compreender o contexto que dá significado à língua-alvo.

Portanto, é essencial que os aspectos culturais sejam contemplados a todo o momento nas atividades propostas pelo livro. A inserção do aluno na cultura da língua estudada possibilita que ele compreenda melhor todo o contexto que está sendo abordado. As diferenças culturais existem e, dessa forma, dar ao aluno acesso às informações referentes às crenças, valores e costumes do país propicia que a língua seja aprendida de um modo mais completo. Tilio (2007, p. 108) explica, ao citar Gumperz e Levinson, (1996), que "cada língua possui uma visão de mundo distinta" portanto, trazer o aluno para o "mundo" da língua-alvo pode colaborar na compreensão do aprendiz em determinadas esferas da comunicação. Sendo assim, "surge, portanto, a noção de que o significado expresso na linguagem depende do seu contexto cultural" (TILIO, 2007, p.114).

Assim, considerando que esse estudo foi baseado em uma análise documental de um livro de PLE, podemos dizer que há, então, uma necessidade de que o livro didático usado para o ensino introduza temas referentes a aspectos da cultura brasileira, tais como: miscigenação/ racismo, carnaval, músicas - samba, música popular brasileira, funk -, culinária - feijoada, brigadeiro, caipirinha - periferia. Entretanto, nem sempre os livros didáticos cumprem esses requisitos, "afinal, todo material apresenta limitação de quantidade e profundidade de informação e conteúdos" (VILAÇA, 2009, p.8). Quando o professor percebe que apenas o conteúdo do livro didático não será suficiente para suprir as necessidades de aprendizado dos alunos, eles ficam insatisfeitos com o material e se veem na necessidade de criar outros, complementares (HARMER, 2003; SALAS, 2004).

Portanto, deve-se considerar, no contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o interculturalismo, isto é, "como as culturas podem se entrelaçar de uma forma relevante para o aprendiz da língua estrangeira" (TILIO, 2007, p. 120). Para este estudo, especificamente a análise de um livro-texto, juntamente com os aspectos interculturais, analisamos a questão da língua-cultura baseada na vertente lexical da língua, de forma a perceber se a inter-relação língua-léxico-cultura é respeitada no livro analisado.

Para discutir esses aspectos, contamos, nesta pesquisa, com o apoio de três teorias: a Teoria da Relatividade Linguística, Teoria da Lexicultura e a Teoria do Campo Lexical, uma vez que eles contemplam os

dois eixos principais deste estudo, o léxico e a cultura. Sendo assim, apontamos a relevância dessas propostas teóricas, bem como de que forma elas podem fundamentar os questionamentos e as análises empreendidas nesta investigação.

1.1. Teoria da Relatividade Linguística

A Teoria da Relatividade Linguística, embora seja considerada uma teoria antiga, tem grande valor para este estudo. A Teoria da Relatividade, criada por Sapir e fundamentada nos estudos de Whorf, conhecida, então, como hipótese Sapir-Whorf, "pode ser entendida como a relação entre linguagem e pensamento, mediada pela cultura" (TILIO 2007, p.108). Isso quer dizer que há influência da cultura na maneira como pensamos, de acordo o que experimentamos no nosso cotidiano (GUMPERZ e LEVINSON, 1996).

Dessa forma, um aspecto importante a ser esclarecido acerca da teoria é como é construída a relação entre pensamento e linguagem. Machado (2015) salienta que essa relação advinda da hipótese Sapir-Whorf é definida como “fraca”, pressupondo, em contrapartida, a existência de uma proposta “forte” pautada nessa hipótese. A diferença entre a versão “fraca” e a “forte” seria que a primeira entende que há uma ligação entre esses dois aspectos: linguagem e pensamento; enquanto a segunda, volta-se para um aspecto determinista da relação entre esses dois elementos.

Assim, como o próprio nome sugere, a Teoria da Relatividade Linguística surge com a intenção de refutar a ideia de que a língua possui um sistema único e universal e passa, portanto, "a ser analisada levando-se em conta o contexto histórico e ambiental de seus usuários" (TILIO, 2007, p.107). Levando em consideração que existem diversas concepções históricas e culturais, cada uma referente a uma região/ país, pode-se dizer que o mesmo acontece com as línguas, as quais possuem determinadas características culturais, de acordo com os grupos sociais que as usam e que vivem em diferentes territórios.

Se a cultura afeta o nosso modo de pensar, isso quer dizer que estar em outro país, aprendendo uma nova língua, significa estar aprendendo novos costumes e adquirindo novos pensamentos, que são expressos através da linguagem. Nesse âmbito, alguns autores defendem uma perspectiva de que a construção da linguagem está atrelada a fatores sociais, presentes no nosso dia a dia. (LABOV, 1972; FIGUEROA, 1994; HYMES, 2003). Destacamos que nos alinhamos a essa perspectiva como uma abordagem positiva para estudantes de LE. Desse modo, ressaltamos que este estudo não tem como enfoque a Teoria do Determinismo Linguístico, uma vez que tal teoria contradiz a ideia da inter-relação linguagem-cultura-pensamento e defende justamente o contrário, sendo-nos relevante, portanto, somente a Teoria da Relatividade Linguística.

1.2. Teoria da Lexicultura

A segunda teoria que fundamentou este trabalho foi a da Lexicultura, a qual defende o entendimento do léxico atrelado a aspectos culturais (GALISSION, 1987), sendo assim, os conceitos de língua e cultura não podem estar dissociados, pois, muitas das vezes, o que remete a um determinado significado é uma experiência exclusiva da língua-cultura estudada. Um exemplo claro disso é a palavra *saudade*, do português, que expressa um sentimento em um único vocábulo e que no Inglês, no entanto, é expresso apenas pela expressão *miss you*, que traduzida para o português teria um significado equivalente a *sentir falta*, que apesar de possuir um sentido semelhante, não possui a mesma carga expressiva. Por isso, dentre diversos outros exemplos, em que as línguas possuem significações particulares, Rocha, Galelli e Zanchetta (2014, p.100) dizem, referindo-se ao aprendiz de uma nova língua estrangeira, que "o aluno irá se deparar com aspectos da língua que dificilmente são encontrados em livros, e que, muitas vezes, compõem significados que foram criados a partir de experiências, tornando-se particulares daquele grupo ou região".

Vale ressaltar que o termo língua-cultura, segundo Oliveira, Santos e Souza Dias (2013, p. 100) é utilizado "a fim de indicar a fusão entre língua e cultura". Os autores explicitam, ainda, que outros estudiosos também se utilizam de termos semelhantes para explicar a relação entre esses dois conceitos, como *linguacultura*, utilizado por Kramersch (1989), Fantini (1995) e Agar (2002).

Dentro de uma língua existe um conteúdo lexical muito abrangente, com diversas significações. Sendo assim, Barbosa (2009, p.36) destaca que "o estudo da lexicultura tem como foco não o significado da expressão ou da palavra em si – tarefa empreendida pelos dicionários – mas o dado cultural – coletivo – evocado pelo signo, uma vez que ele vai revelar as escolhas feitas por aquela coletividade". Aprender uma nova língua, desse modo, significa adquirir conhecimento de um novo acervo lexical, o qual é fundamentado por acepções culturais e requerem, portanto, conhecimento do aprendiz sobre as crenças, costumes e valores locais de onde a língua está sendo aprendida, considerando um contexto de imersão, ou do(s) país(es) onde a língua é falada, para uma possível compreensão do conteúdo estudado. Destacamos que não estamos fazendo distinção, neste trabalho, entre o ensino em imersão ou em não-imersão, e que estamos usando, para designar a área, a sigla PLE.

1.3. Teoria do Campo Lexical

A terceira teoria em que nos baseamos neste estudo foi a teoria do campo lexical, a qual propõe que a estruturação do léxico se dá a partir de um conjunto de significações (ABBADE, 2011). A partir da teoria dos campos lexicais é possível compreender melhor a marcação do léxico a ser trabalhado. Para alunos que estão aprendendo uma nova língua é importante que sejam criadas estratégias para ajudá-los nesse processo de aprendizado.

Como já mencionado anteriormente, a contextualização é necessária para que "problemas lexicais" sejam evitados e para que o processo de memorização seja eficaz. Sendo assim, uma estratégia que pode ajudar os alunos é trabalhar um determinado tema com base em campos lexicais, ou seja, ao trazer um assunto para ser discutido em sala, fazer uso de um vocabulário pertencente a esse assunto, que remeta ou que seja similar a ele, uma vez que trabalhar um dado contexto facilita o entendimento dos alunos acerca daquele tema.

Compreendendo a importância do léxico no ensino de LE, alguns autores se dedicam a pesquisar sobre a temática. Marques (2012) se propôs a investigar o tratamento dado ao vocabulário no ensino de francês, com base em teorias linguísticas do léxico. Silva (2011) estudou o léxico relacionado-o à competência de leitura e concluiu que os campos lexicais podem ser uma ferramenta facilitadora nesse recorte. Bogaards (1994) propõe diferentes tipos de exercícios de fixação. Especificamente para aqueles que buscam trabalhar o sentido, o autor sugere que os exercícios sejam dispostos em grupos de palavras que se enquadrem em um sentido, isto é, que façam parte do mesmo campo lexical.

A teoria dos campos lexicais auxilia no processo de aprendizagem dos alunos, pois "apesar das inúmeras diferenças de uma língua, incluindo aí a língua histórica e a funcional, existe um fundo lexical comum onde é possível se organizarem estruturas precisas" (ABBADE, 2011, p. 1341, 1342), isto é, por mais que as línguas sejam muito distintas em diversos aspectos, há um conhecimento lexical intrínseco aos indivíduos que os capacita a agrupar conteúdos lexicais em suas determinadas categorias.

2. Aspectos metodológicos

Nesta seção vamos apresentar os procedimentos metodológicos adotados.

Iniciamos com a descrição do Livro do professor (LP), que é dividido em cinco grupos de quatro unidades de dez páginas cada e abrange os seguintes temas: *a pessoa e seus relacionamentos; o país e sua língua; a sociedade e sua organização; o trabalho e suas características; o lazer* (LP, 2009, p.4).

Dentro das unidades, há uma subdivisão em que os tópicos gramaticais fundamentais são apresentados nos quatro primeiros grupos (unidades 1 a 16). O último grupo (unidades 17 a 20) contém uma revisão geral, enriquecimento de vocabulário e prática de conversação. (LP, 2009, p.4). As unidades 1 a 16 iniciam-se pela seção *Aprenda*, enfatizando o vocabulário em diálogos situacionais independentes do enfoque gramatical de cada unidade. Essa página pode ser trabalhada como aquecimento no início de cada aula; Nas unidades 1 a 16, a segunda página corresponde ao *Estudo de...*, tratando, de maneira simplificada, alguns pontos gramaticais acompanhados por exercícios de fixação na própria página ou ao longo da unidade (LP, 2009, p.4,5).

Nas unidades 17 a 20, encontra-se a seção *Curiosidades*, com informações sobre a Língua Portuguesa e os países onde figura como idioma oficial, e a seção *Gente e cultura brasileira*, onde foram trabalhados os traços e personalidades do caipira, do sertanejo, do gaúcho, etc (LP, 2009, p.5).

Em todas as páginas do livro há notas de pé de página nomeadas como *Psuu!* contendo uma lista de novos vocábulos sobre variados temas. Cabe ainda lembrar que, de acordo com o LP, os *Psuu's!* não precisam ser introduzidos em ordem. (LP, 2009, p.4)

Dessa forma, foram analisadas as seções *Aprenda e Psuu!* e os primeiros textos das 10 primeiras unidades do livro. O recorte da seção *Psuu!* foi feito de acordo com a página dos textos selecionados, já que a intenção foi analisar como o léxico é apresentado e trabalhado nos primeiros textos das primeiras 10 unidades do livro, bem como os aspectos culturais, e se há uma sequência lógica de contextualização.

A tabela foi criada com o intuito de sintetizar e promover uma visão mais ampla acerca dos conteúdos apresentados. Assim, construímos 10 tabelas, trazendo os conteúdos dispostos em cada uma dessas seções e os textos analisados. As seções *Aprenda e Estudo de...* são introdutórias e referem-se aos conteúdos a serem trabalhados na unidade. Enquanto as seções *Psuu!* selecionadas referem-se àquelas que estão na mesma página do texto analisado. Essa seleção foi feita para observarmos a estruturação e a relação dos conteúdos. Apesar do nosso recorte analítico não incluir a seção *Estudo de...*, elaboramos uma tabela (anexo 1) contendo esses dados, também, caso seja do interesse do leitor buscar essa informação.

Para essa análise, assumimos como o conceito de léxico “todo o acervo de palavras que uma língua dispõe a ser usado pelos falantes da mesma, de modo que atenda às suas necessidades comunicativas” (FERNANDES, GARCIA e SILVA, 2016, s/p); o conceito de cultura será pautado na abordagem intercultural, em que a “cultura é entendida como modo de ver o mundo, a língua é necessariamente cultura e o ensino norteia-se pela exploração de um espaço intermediário que nos permite ir além do contraste entre língua/cultura própria e língua /cultura-alvo” (DIAS e CRISTOVÃO, 2009, p. 246, 247); e, para a contextualização, assumimos o conceito de “interpretar ou analisar tendo em conta o contexto em que está inserido” (PRIBERAM).

Esclarecemos que utilizamos a paginação dos livros *Bem-vindo!*, tanto o livro-texto (2004) quanto o livro do professor (2009), cujas referências estão ao final deste trabalho, para nos referenciar aos conteúdos discutidos.

3. Discussão e análise dos dados

As tabelas elaboradas para as análises sintetizam os conteúdos das seções *Aprenda e Psuu!*, localizado na mesma página dos primeiros textos de cada unidade, dispostos nas 10 primeiras unidades do livro.

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 1 (tabela 1)

Seções			Primeiro texto da unidade
	<i>Aprenda</i>	<i>Psii!</i>	Temática/título
Unidade 1	- Cumprimentos - dias da semana - meses do ano - alfabeto	Nacionalidades	Eu e minha família

Fonte: as autoras

O primeiro texto da unidade 1 tem como título *Eu e minha família* (2004, p.3) e a seção *Psii!* (2004, p.3) referente a essa mesma página, traz vocabulário sobre *nacionalidades*. Com base nessas partes selecionadas, é possível afirmar que o texto *Eu e minha família* (2004, p.3) destaca os verbos ser, ter e estar, no entanto, esses verbos não foram trabalhados ainda. E, segundo a orientação do LP, antes de apresentar esse texto é indicado que seja esclarecido que a cor verde foi escolhida para apresentar os verbos no Presente do Indicativo, em contraste com outros tempos verbais no decorrer das primeiras unidades (LP, 2009, p.13), ou seja, não houve explicação sobre a semântica do verbo, apenas um esclarecimento acerca do seu tempo verbal; o texto *Eu e minha família* aborda a vida de um japonês.

Um contexto cultural brasileiro poderia ser inserido no texto, com a apresentação aos aprendizes da característica da miscigenação brasileira, por exemplo; o texto não utiliza o vocabulário relacionado a temas tratados na seção *Aprenda*, como *cumprimentos* e *dias da semana*; o LP sugere que se possível, o professor trabalhe estas perguntas antes de introduzir o texto: *Qual é o seu nome? Você é japonês? Quantos anos você tem? A sua esposa é japonesa?* (LP, 2009, p.13). Contudo, o conteúdo lexical dessas perguntas não foi apresentado ainda aos alunos; a seção *Psii!* aborda nacionalidades e tem relação com o texto apresentado.

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 2 (tabela 2)

Seções			Primeiro texto da unidade
	<i>Aprenda</i>	<i>Psii!</i>	Temática/título
Unidade 2	- horas - números ordinais	Legumes e verduras	Meu passado, meu presente

Fonte: as autoras

O primeiro texto da unidade 2 tem como título *Meu passado, meu presente* (2004, p.13) e a seção *Psii!* (2004, p.13) referente a essa mesma página, traz vocabulário sobre *legumes e verduras*. A partir das partes selecionadas, podemos perceber que o texto *Meu passado, meu presente* (2004, p.13) não estabelece relação

nenhuma com as temáticas expostas na seção *Aprenda* (2004, p. 11) da unidade. Tanto as horas quanto os números ordinais não foram bem explorados no texto, foi utilizado apenas "primeiro/ primeiros" em apenas dois momentos e as horas não apareceram em nenhum momento. O texto poderia ter trabalhado as horas em algumas partes do texto, como na parte *Tenho bastante serviço, mas recebo um bom salário*, poderia ter sido aproveitado o texto para falar de que horas até que horas ele trabalha, que horas ele descansa, que horas ele passeia, por exemplo. Além disso, poderia ter sido utilizado o tema *As horas* também quando o narrador fala *Estudo Inglês à noite e nos finais de semana*, em que podia ter sido colocado a que horas ele estuda.

No que se refere à seção *Psii!*, não há relação alguma entre o texto e o conteúdo apresentado. Não aparece em momento nenhum o tema de legumes e verduras no texto. No entanto, no início do texto, o narrador fala que foi o primeiro filho de um casal de agricultores, sendo assim, esse momento poderia ter sido aproveitado para citar alguns legumes e verduras dentro da história.

No LP (2009, p.26) não há nenhuma orientação relacionada à interseção entre o uso dos temas apresentados nas seções destacadas com o texto. As sugestões dadas ao professor são somente sobre os verbos em destaque no texto, sobre questionamentos acerca da história, como *Quando ele nasceu? Quem ficou orgulhoso do seu nascimento?*, esclarecimento acerca do termo *churrasco* e que o professor leve imagens dos legumes e verduras listados, já que alguns deles são difíceis de explicar.

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 3 (tabela 3)

Seções			Primeiro texto da unidade
	<i>Aprenda</i>	<i>Psii!</i>	Temática/título
Unidade 3	estações do ano e tempo (clima)	Jogos e brincadeiras	Meu passado, meu presente

Fonte: as autoras

O primeiro texto da unidade 3 tem como título *Meu passado, meu presente* (2004, p.23) e a seção *Psii!* (p.23) referente à essa mesma página, traz vocabulário sobre *jogos e brincadeiras*. A partir das partes selecionadas, é possível perceber que o texto (2004, p.23) não traz as temáticas apresentadas na seção *Aprenda* (2004, p.21). Os temas *tempo* e *estações do ano* poderiam ser facilmente inseridos no texto, visto que está sendo relatado como era a vida do narrador. No texto, ele diz que mora em Petrolina, poderia ter sido introduzido no texto como é o clima no local, se costuma chover muito ou fazer calor, por exemplo. Do mesmo modo, poderia ser falado como a cidade fica em cada estação do ano. No LP (2009, p.34) é explicado apenas que os verbos em destaque referem-se ao Imperfeito do Indicativo que está em contraste com o Pretérito Perfeito do Indicativo e orienta que o professor peça aos alunos que indiquem no mapa onde fica Petrolina. Esse poderia ser outro momento em que o professor poderia introduzir os temas da seção *Aprenda*, explicando como costuma ser o clima em cada região do país, por exemplo. Quanto à separação de sílabas, o LP não menciona nenhuma

orientação ao professor, todavia, poderiam ter sido feitas, no próprio texto, algumas separações, para que os alunos estivessem em contato com essa prática.

A seção *Psiu!* (2004, p.23) traz como temas jogos e brincadeiras. Esses temas são abordados no texto, mas não são citados. Poderia ter sido introduzido algumas brincadeiras e jogos dentro do próprio texto para contextualizar as palavras. Nas partes do texto como *Me lembro que podíamos brincar na rua sem perigo* e *Nós brincávamos muito e inventávamos muitas brincadeiras* poderia ter sido aproveitado o contexto temático para incluir algumas das brincadeiras e jogos citados posteriormente no *Psiu!*.

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 4 (tabela 4)

Seções			Primeiro texto da unidade
	<i>Aprenda</i>	<i>Psiu!</i>	Temática/título
Unidade 4	Dinheiro	Advérbios de frequência	Futuro

Fonte: as autoras

O primeiro texto da unidade 4 traz o tema *futuro* (2004, p.33) e a seção *Psiu!* (2004, p.33) referente a essa mesma página traz vocabulário sobre *advérbios de frequência*. A partir das partes selecionadas, podemos perceber que o texto que traz a temática sobre *futuro* (2004, p.33) não trabalha nem os temas apresentados na seção *Aprenda* (2004, p.31) e nem o vocabulário apresentado no *Psiu!* (2004, p.33) da página referente ao texto. Na parte no texto que diz *Estarei trabalhando?* poderia ter sido introduzido o assunto sobre dinheiro presente na seção *Aprenda* com frases complementares, como, por exemplo: *estarei ganhando dinheiro? quanto será meu salário? Mil reais? Dois mil reais?*

E sobre a relação do texto com o *Psiu!*, seria difícil trabalhar no texto o conteúdo apresentado nessa seção, visto que a temática do texto se refere ao futuro e o conteúdo do *Psiu!* apresenta advérbios de frequência, ou seja, normalmente usados no presente. Entretanto, no LP (2009, p.45), há uma sugestão de atividade que propõe que os alunos trabalhem em pares e que um deles faça perguntas sobre o futuro e o outro responda usando os advérbios de frequência. O LP sugere que o professor faça, ainda, outra atividade, em que os alunos criam frases com advérbios de frequência apresentados em uma lista distribuída pelo professor.

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 5 (tabela 5)

Seções			Primeiro texto da unidade
	<i>Aprenda</i>	<i>Psiu!</i>	Temática/título
Unidade 5	Fazendo compras	Tipos de lojas	Na sala de aula

Fonte: as autoras

O primeiro texto da unidade 5 tem como título *Na sala de aula* (2004, p.43) e em paralelo com o texto, utilizaremos o *Psiu!* (2004, p.43) com a temática de *tipos de lojas*, pertencente à mesma página para a próxima análise. De acordo com as imagens, podemos perceber que o texto traz como tema a impressão que os alunos têm sobre o Brasil. Contudo, não há nenhuma relação entre esse tema presente no texto e os conteúdos introdutórios da unidade, referentes à seção *Aprenda* (2004, p.41), que introduz os temas *fazendo as compras*. No LP (2009, p. 56) a primeira recomendação dada ao professor é de que ele inicie com as perguntas feitas antes do texto *Qual a imagem que você faz do Brasil?* e *O que você sabe sobre ele?*. No texto, existem algumas informações erradas propositalmente para que os alunos percebam e digam onde está o erro. Dessa forma, o LP (2009, p.56) sugere que o professor solicite aos alunos que encontrem esses erros e, conforme forem encontrando, que o professor explique quais seriam as respostas certas, aproveitando para se aprofundar em nesses aspectos. Além disso, o LP (2009, p.56) também orienta o professor a trabalhar o presente do subjuntivo presente no texto, listando as expressões com que normalmente ocorrem.

Em relação ao *Psiu!* (2004, p.43) também podemos perceber que não há nenhuma ligação com o texto. No entanto, faz parte do mesmo campo semântico da seção introdutória *Aprenda* da unidade. Todavia, no LP não há nenhuma recomendação acerca do tema do *Psiu!*

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 6 (tabela 6)

Seções			Primeiro texto da unidade
	<i>Aprenda</i>	<i>Psiu!</i>	Temática/título
Unidade 6	Na recepção de um hotel e No quarto	Principais produtos exportados pelo Brasil	Sonhos e desejos

Fonte: as autoras

O primeiro texto (2004, p.53) da unidade 6 tem como tema *sonhos e desejos* (2004, p.53) e em paralelo com o texto, utilizaremos o *Psiu!* (p.53) com a temática de *principais produtos exportados pelo Brasil*, pertencente à mesma página para a próxima análise. A partir das partes selecionadas é possível perceber que não há relação nenhuma entre os conteúdos de cada seção. Enquanto a seção *Aprenda* (2004, p.51) trabalha diálogos sobre situações em um hotel, seguido de um vocabulário relevante sobre o tema, o texto (2004, p.53) trabalha a temática de *sonhos e desejos* e o *Psiu!* (2004, p.53) da mesma página do texto traz o vocabulário sobre *principais produtos exportados pelo Brasil*. A partir disso, nota-se que não há nenhuma lógica de seguimento entre os conteúdos apresentados aos alunos. O conteúdo do *texto* poderia ter tido alguma relação com os diálogos da seção *Aprenda*, assim como a seção *Psiu!* poderia ter priorizado trazer uma extensão do vocabulário relevante apresentado anteriormente, por exemplo, ou ter sido relacionado à temática de sonhos e desejos para dar seguimento ao que foi trabalhado no texto.

No LP (2009, p.65) a sugestão dada para trabalhar o texto (2004, p.53) é a mesma que foi dada em relação ao texto sobre vir para o Brasil da unidade 5 (2004, p. 46), em que o é recomendado que o professor apresente o áudio e peça que os alunos completem as frases presentes do texto -nesse caso: *se eu tivesse tempo..., dinheiro para viajar muito..., para que pudesse me comunicar... e ...viajaria com meu noivo!*- e em seguida, que ele peça aos alunos que completem com frases deles mesmos. Além disso, como segue em todos os textos do livro, o LP (2009, p.65) também orienta que o professor esclareça que os tempos verbais destacados são o imperfeito do subjuntivo (cor laranja) e o futuro do pretérito (cor verde-clara). No entanto, diferente das outras vezes, o LP (2009, p.65) finaliza a sugestão ao professor orientando-o que ao realizar a tarefa com o texto explique a gramática e trabalhe o vocabulário. Em relação ao *Psiu!* (2004, p.53), não há nenhuma recomendação para essa seção no MP.

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 7 (tabela 7)

Seções		Primeiro texto da unidade	
	<i>Aprenda</i>	<i>Psiu!</i>	Temática/título
Unidade 7	No correio e vocabulário relevante	Abreviações	No avião, na polícia federal, no duty-free, na alfândega e ainda no aeroporto

Fonte: as autoras

O primeiro conteúdo textual da unidade 7 são quatro diálogos: *No avião, na polícia federal, no duty-free, na alfândega e ainda no aeroporto.* (2004, p.63) e, em paralelo a esses diálogos, utilizaremos o *Psiu!* (2004, p.63) com a temática de *abreviações*, pertencente à mesma página, para a próxima análise. Com base nas partes selecionadas podemos perceber que cada seção trabalha um conteúdo diferente. Apesar da seção *Aprenda* (2004, p.61) e do primeiro conteúdo textual da unidade (p.63) apresentarem diálogos, cada um deles trabalha com base em um assunto específico e nenhum deles se relaciona. Enquanto o primeiro (2004, p.61) trabalha com o tema de um assunto sobre correio, o segundo (2004, p.62) trabalha com assuntos aleatórios que permitam o uso dos pronomes indefinidos e os últimos pequenos diálogos (2004, p.63) trabalham com a temática de aeroporto. O LP (2009, p. 75) ressalta que o primeiro contato do estrangeiro, ao vir ao Brasil, com o português é a bordo do avião com as instruções da aeromoça e com as palavras do comandante, por isso a importância de apresentar os diálogos. Há, ainda, a observação de que as instruções são dadas, geralmente, no imperativo (verbos apresentados na cor verde-oliva nos diálogos) e, por isso, é recomendado que o professor comece a explicar o uso do imperativo dando diversos tipos de instruções.

Em relação ao *Psiu!* (2004, p.63), que apresenta *abreviações*, é possível perceber que não há nenhuma ligação com a unidade. Apesar de nos diálogos (2004, p.63) aparecer a palavra *senhor*, em nenhum momento ela aparece abreviada, além de ser somente essa palavra do *Psiu!* que aparece nos conteúdos da unidade. Poderia ter sido utilizada algumas das abreviações nos diálogos para colocá-las de forma contextualizada para facilitar o

entendimento do aluno. No primeiro diálogo da seção *Aprenda* (2004, p.61), que fala sobre correspondência, poderia ter sido introduzido para quem seria a carta e citar a forma de tratamento usada nela, por exemplo. No LP (2009, p.76), há justamente a recomendação ao professor de que ele explique a importância do uso das abreviações apresentadas, isto é, dos pronomes de tratamento antes do destinatário ao enviar uma correspondência, principalmente quando ela é formal e para pessoas com cargos superiores.

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 8 (tabela 8)

Seções			Primeiro texto da unidade
	<i>Aprenda</i>	<i>Psiu!</i>	Temática/título
Unidade 8	No restaurante, vocabulário relevante, expressões para usos diários no restaurante e restaurantes e afins	Bandeira Brasileira	Português, língua oficial do Timor Leste?

Fonte: as autoras

O primeiro texto (2004, p.73) da unidade 8 tem como título *O país e o idioma* e em paralelo com o texto, utilizaremos o *Psiu!* (2004, p.73) com a temática da *Bandeira Brasileira* pertencente à mesma página para a próxima análise. A partir do texto (2004, p.73) podemos perceber que o tema trabalhado não tem relação com a seção *Aprenda* (2004, p.71) da unidade, visto que a primeira apresenta um diálogo com frases comuns em restaurantes, além de apresentar outros pontos sobre o tema, enquanto o texto fala apenas sobre o Brasil e o seu idioma.

O LP (2009, p.87) chama atenção do professor para que, ao introduzir a gramática, não se esqueça de ressaltar a formação do particípio dos verbos irregulares e os que são regulares apenas no particípio. Além disso, o LP (2009, p.87) orienta o professor para que peça aos alunos que identifiquem a voz passiva no texto e, então, explique o tópico gramatical. Para trabalhar o tema das regiões do Brasil, o LP (2009, p.87) sugere que o professor utilize o mapa do Brasil -presente na última página do livro- para que os alunos em relação às cinco regiões em que o Brasil é dividido. Em seguida, é aconselhado que o professor desenhe o mapa do Brasil para que os alunos deem os nomes das regiões e algumas de suas características, que ele explique brevemente a lenda do boto-cor-de-rosa e trabalhe algumas lendas dos países dos alunos, que ele saliente que em todo o Brasil fala-se português e que embora haja sotaques diferentes e variações quanto a vocabulário e aspectos gramaticais, ‘*não há dialetos*’ e, por fim, que o professor leve fotos e explique que na expressão “onde canta o sabiá”, o onde refere-se ao Brasil.

Sobre o *Psiu!* (2004, p.73) é possível notar que é apresentado um conteúdo com a mesma temática trabalhada no texto (2004, p.73) referente às características do Brasil. Contudo, é um conteúdo singular acerca da explicação das cores da bandeira, o que não foi mencionado no texto em momento nenhum. Segundo o LP (2009, p.88) é sugerido ao professor que dê informações sobre a bandeira do Brasil e o significado de seus símbolos.

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 9 (tabela 9)

Seções		Primeiro texto da unidade	
	<i>Aprenda</i>	<i>Psii!</i>	Temática/título
Unidade 9	Alugando uma casa	Tipos de moradia	Diálogo entre um corretor de imóveis e um comprador

Fonte: as autoras

O primeiro texto (2004, p. 83) da unidade 9 é um diálogo entre um corretor de imóveis e um comprador e a seção *Psii!* (2004, p.83) referente a essa mesma página, traz o tema *tipos de moradia*. A partir do texto (2004, p.83) podemos perceber que a temática trabalhada nele tem relação com a temática trabalhada na seção *Aprenda* (2004, p.81) da unidade, uma vez que o texto é um diálogo que fala sobre os processos para a compra de uma casa e a seção *Aprenda* traz um diálogo sobre os processos de como alugar uma casa. No LP (2009, p. 106) não há nenhuma recomendação feita para que o professor trabalhe o texto (2004, p.83). Há apenas duas observações: uma referente à palavra *closet* que aparece no texto, indicando que o professor ressalte que, no português, da mesma forma que ocorre em outros idiomas, há uma influência muito grande de palavras estrangeiras e outra referente à expressão *salão de festas* indicando que o professor explique que, no Brasil, os salões de festas dos prédios são muito usados, em especial na comemoração de festas de aniversário e que geralmente é preciso pagar uma taxa para ter acesso a esses salões e, ainda, indica que o professor aproveite para explicar que as festas de aniversário de crianças no Brasil costumam ser muito elaboradas, com contratação de bufê ou a própria festa é realizada no local do bufê.

Em relação ao *Psii!* (2004, p.83), que traz como temática *tipos de moradia*, há, portanto, uma relação entre o vocabulário apresentado e o tema trabalhado no texto (2004, p.83) e na seção *Aprenda* (2004, p.81). No LP (2009, p. 107) não há nenhuma recomendação para que o professor trabalhe esse vocabulário, contudo, há explicações acerca de algumas das palavras apresentadas: *geminada parede com parede com outra casa – especialmente típico de vilas: uma sequência de casinhas uma ao lado da outra, geralmente em ruas sem saída; sobrado: casa de dois andares; quitinete: apartamento geralmente muito pequeno, sem divisão entre sala e quarto; seria bom diferenciá-lo de apartamento de um dormitório*. Há também algumas observações sobre alguns desses tipos de moradia que são comuns no Brasil: *no Brasil, nas férias e/ ou fins de semana, é possível alugar apartamentos, casas, sítios, chalés por dia ou temporada, principalmente no litoral (na praia), na montanha ou no campo. É possível também alugar sítios para comemorações de um dia (churrascos; confraternizações de funcionários de uma empresa, geralmente no fim do ano; aniversários; casamentos, etc.).*

Sintetização das informações contidas no livro - Unidade 10 (tabela 10)

Seções		Primeiro texto da unidade	
	<i>Aprenda</i>	<i>Psii!</i>	Temática/título
Unidade 10	Ao telefone	Seguros	Os bairros

Fonte: as autoras

Por fim, o primeiro texto (2004, p.93) da unidade 10 tem como título *Os bairros* e a seção *Psii!* (p.93) referente a essa mesma página, traz o tema *Seguros*. A partir das partes selecionadas, podemos perceber que a unidade dez segue a mesma linha que a unidade 9. A seção *Aprenda* (2004, p.91) apresenta diálogos sobre temas variados, enquanto o texto (2004, p.93) fala sobre a divisão das cidades por bairros, que é comum no Brasil.

No LP (2009, p.117) a recomendação acerca do texto é que o professor, com os livros fechados, questione os alunos sobre o que eles pensam ao ouvirem a palavra “bairro” e sugere que o professor escreva no quadro e estenda o assunto comparando a divisão das nossas cidades e das cidades nos países dos alunos. E sugere ainda que o professor faça perguntas como: *O que um bairro não precisa oferecer? Você já ouviu falar em algo parecido com um ‘Jornal de Bairro’? O que você acha que deveria anunciar? Em que tipo de bairro se daria uma festa italiana ou uma Oktoberfest?*

Em relação à seção *Psii!* (2004, p.93), é possível notar que o vocabulário apresentado não tem nenhuma relação com a temática do texto. No LP (2009, p.119), é sugerido ao professor que discuta com os alunos as seguintes questões: *Qual a importância de se estar assegurado? Quais os seguros mais/menos importantes? Que tipo de seguro cada aluno tem? Existe algum outro tipo de seguro no país de origem do aluno? Já fez uso de alguns destes seguros?*

A partir da análise descritiva das dez unidades iniciais do livro *Bem-vindo!* um ponto a ser destacado é a forma como a cultura é inserida no livro. Como já ressaltado neste trabalho, a inserção do aluno estrangeiro na cultura da língua estudada é algo fundamental para o seu progresso na aprendizagem, visto que ele precisa conhecer os costumes, os valores e as crenças locais para compreender, em diversas situações, um diálogo, uma expressão, uma piada.

Um aspecto positivo do livro é a preocupação em apresentar a cultura brasileira ao aluno com bastante frequência - tanto dentro dos textos, quanto nas seções iniciais e nas seções *Psii!* -, todavia, as explicações acerca de aspectos culturais, como um costume ou uma expressão, estão sinalizadas apenas no LP, ficando a informação restrita somente ao professor, o que dificulta ainda mais o entendimento do aprendiz, pois questões culturais já são um empecilho comum para a compreensão do aluno, visto que ele não tem conhecimento sobre o conteúdo. Vale ressaltar que o LP apenas dá sugestões de como o conteúdo do livro deve ser trabalhado, o que significa que nem sempre o professor utiliza as informações contidas nele e que, por vezes, o aluno tem acesso apenas às informações presentes no livro-texto.

Sendo assim, pôde-se concluir que o livro segue o costume de apresentar o léxico de forma descontextualizada, por exemplo, por meio de lista de palavras, como vimos nas seções *Psiu!* Embora seja evidente que o livro didático é um material que serve como um instrumento de auxílio para o professor e para o aluno, o livro *Bem-vindo!* acaba restringindo seu uso para a sala de aula, já que a maior parte das explicações e esclarecimentos acerca dos conteúdos das seções introdutórias, dos textos e dos novos vocabulários apresentados estão contidos apenas no Livro do Professor (LP).

4. Considerações finais

Levando em conta as teorias usadas como base para a análise - teoria do campo lexical, teoria da lexicultura e teoria da relatividade - foi possível perceber a ocorrência do que se afirma em cada uma delas. O ensino, considerando o léxico, a cultura e a contextualização, mostra-se indispensável para um melhor desempenho do aluno no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira e cabe ao professor promover esse entrelaçamento quando perceber certa carência desses aspectos no livro didático.

No decorrer das dez unidades iniciais analisadas, percebe-se, em sua maioria, que o seguimento lógico das temáticas apresentadas é precário, isto é, no quesito contextualização, o livro apresenta limitações, visto que, em muitos momentos, apresenta textos que não possuem relação com os conteúdos introdutórios das unidades - pertencentes à seção *Aprenda*, bem como com os conteúdos da seção *Psiu!*. Dessa forma, a estruturação do livro poderia favorecer mais os alunos, pois, como descrito anteriormente, a descontextualização pode interferir no processo de compreensão e memorização do conteúdo por parte dos aprendizes.

Tendo como base a teoria do campo lexical, o livro apresenta alguns “problemas lexicais”, uma vez que o fato de a seção *Aprenda* trazer uma temática, os textos outras temáticas e, às vezes, a seção *Psiu!*, um tema novo, que não dialoga com os anteriores, pode fazer com que o aluno tenha dificuldade de compreender a que campo lexical cada tema e/ou palavra pertence, retardando, ou não permitindo, o processo de entendimento dos significados tratados de acordo com os temas discutidos ou das novas palavras estudadas.

Outra questão percebida foi que as palavras, muitas vezes, se reduzem a um único significado quando apresentadas isoladas ou em frases descontextualizadas. Por conta disso, a importância da teoria da relatividade linguística se confirma, pois se a relação entre linguagem e pensamento é mediada pela cultura, é imprescindível que o aluno se insira no universo da cultura da língua estudada para ser capaz de compreender e pensar a língua e de atribuir aos vocábulos que lhe são apresentados mais de um significado. Da mesma forma ocorre com a teoria da lexicultura, considerando que ela, segundo Galisson (1987), propõe um modo de acesso ao estudo do léxico culturalmente marcado. Então, é a partir do conhecimento da língua, juntamente com o conhecimento do seu universo cultural, que o aluno será capaz de compreender o novo conteúdo lexical a ele apresentado.

Portanto, esse trabalho buscou entender de que forma o material didático pode servir de auxílio para professores e alunos em um contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Destacam-se, como pontos

principais deste estudo, a confirmação da importância da cultura e do léxico nos livros didáticos para o ensino de língua estrangeira no geral, e, em específico, a reflexão sobre a forma como livro *Bem-vindo!* apresenta propostas, em suas dez unidades iniciais, para o processo de ensino-aprendizagem desses aspectos.

Referências

- ABBADE, C. M. S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Cadernos do CNLF**, v. 15, nº 5, 2011, p. 1332-1343. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/105.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- ABBUD, S. B. Cultura, culturas e ensino de línguas estrangeiras. **Revista interfaces**, v. 4 nº 5, 1998, p. 45-56. Disponível em: <<https://revistas.uftj.br/index.php/interfaces/article/view/32609/18362>>. Acesso em: 5 out. 2020.
- AGAR, M. **Language shock (1ª ed)**. Perennial, 2002.
- ANTUNES, I. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula (1ª ed.)** Parábola Editorial, 2012.
- BAIÃO, F. S. **Ensino do léxico em material didático de Português Língua Estrangeira**. Dissertação (mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Letras. Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-12062018-122208/pt-br.php>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BANDEIRA, D. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. **Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet**. IESDE, 2009, p. 13-33. Disponível em: <<http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/24136.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa**, nº 10-11, 2009, p. 31-41. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p31-41>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BOGAARDS, P. **Le Vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères**. Paris: Didier/Hatier, 1994.
- CHAUI, M. Cultura e democracia. En: Crítica y emancipación. **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**, v. 1, nº 1, 2008, p. 53-76. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Oxford, 1995.
- DELL'ISOLA, R. L. P. Aprendendo o Português no Brasil - o comunicativo e o estrutural nas aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros. **Boletim do CESP**, v. 17, nº 21, 1997, p. 99-113. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17851/2359-0076.17.21.99-113>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Mercado de Letras, 2009.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (2008-2018). **"Contextualização"**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/chave>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- FIGUEROA, E. Sociolinguística. **Language e CommunicationLibrary**, v. 14. Oxford: Pergamon, 1994.

- FANTINI, A. E. At the Heart of Things: CISV's Educational purpose. In: **Interspectives: a Journal on Transcultural and Educational Perspectives**, CISN International, v. 13, 1995.
- FERNANDES, A. S. M., GARCIA, M. F.,; SILVA, A. K. M. Estudo de caso: o ensino do léxico em sala de aula. **Anais III CONEDU**, Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21007>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- GALISSON, R. Accéder à la culture partagée par l'entremise des mots à CCP. **Études de Linguistique Appliquée**, v. 67, 1987, p. 109-151.
- GUMPERZ, J.; LEVINSON, S. Introduction: linguistic relativity re-examined. In: GUMPERZ, J.; LEVINSON, S. (Eds.) **Rethinking linguistic relativity**. Cambridge University Press, 1996, p. 1-18.
- HARMER, J. **The practice of English language teaching (3^a ed.)** Longman, 2003.
- HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C.J.,; JOHNSON, K. **The Communicative Approach to Language Teaching**. Oxford University Press, 1979.
- HYMES, D. Models of the Interaction of Language and Social Life. In PAULSTON C. B.; TUCKER G. R. (eds.) **Sodolinguistics the essencialreadings**. Oxford: Blackwell Publ., 2003.
- KRAMSCH, C. (1989). New directions in the teaching of language and culture. In: NFLC **Occasional Papers**. National Foreign Language Center at Johns Hopkins University: Washington.
- KRAMSCH, C. (1998). **Language and Culture**. Oxford University Press.
- LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: PhiladelphiaUniversity Press, 1972.
- LAUFER, B. The lexical plight in second language reading. IN: COADY, J.; HUCKIN, Huckin, **Second Language Vocabulary Acquisition**. Cambridge University Press, 1997, p. 20-34.
- LIMA, E. E. O. F.; IUNES, S. A. **Portugués Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros**. São Paulo: EPU, 2010.
- MACHADO, I. A reinvenção da "hipótese sapir-whorf". **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, nº 35, 2015, p. 29-52. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com/edicao35/artigo2.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- MARQUES, M. H. M. **Reflexões didático-metodológicas para um ensino sistematizado do léxico em francês como língua estrangeira**. Mestrado (Estudos da linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
- OLIVEIRA, B. C.; SANTOS, M. S.; SOUZA DIAS, R. **Língua-cultura: teorias e implicações para o ensino de línguas**. Revista Metáfora Educacional, nº 15, 2013, p. 96-109.
- OXFORD, R. L.; SCARCELLA, R. C. Second language vocabulary learning among adults: state of the art in vocabulary instruction. **System, Inglaterra**, v. 22, nº 2, 1994, p. 231-243. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0346-251X\(94\)90059-0](https://doi.org/10.1016/0346-251X(94)90059-0)>. Acesso em: 20 set. 2021.
- PINTO, J. O ensino/aprendizagem da gramática do Português L2 – um estudo de caso”. **RevPLE – Revista eletrônica de Português Língua Estrangeira, Português Língua Segunda e Português Língua Não Materna**, nº 2, 2011, p. 1-19. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/32837>>. Acesso em: 20 set. 2021.

- PONCE, M. H., Burim, S. A., & Florissi, S. **Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação: livro do aluno (6ª ed.)** SBS, 2004.
- PONCE, M. H., Burim, S. A., & Florissi, S. (2009). **Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação: livro do professor (4ª ed.)**. SBS, 2009.
- ROCHA, N. A.; GALELLI, C. Y.; ZANCHETTA, A. H. B. O léxico e a Abordagem Intercultural no ensino de Português Língua Estrangeira, 2014. In: NADIN, O. L., FARGETTI, C.M.; FERREIRA, A.A.G.D. (Org.). **Léxico e suas interfaces: descrição, reflexão e ensino (2ª ed)**, 2016, p. 97-112. Cultura Acadêmica editora.
- SALAS, M. R. English Teachers as Materials developers. **Actualidades Investigativas en Educacion**, v. 4, nº 2, 2004, p. 1-17. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/9087/17509>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- SHELDON, L. E. **ELT Textbooks and Materials: Problems in Evaluation and Development**. Oxford: Modern English Publications in Association with the British Council, 1987.
- SCHMITT, M.; MCCARTHY, M. **Vocabulary: description, acquisition and pedagogy**. Cambridge University Press, 1997.
- SILVA, A. S. M. **Criação de materiais e estratégias adaptados ao público-alvo para o ensino dos artigos em PLE: uma experiência à distância na Universidade de Liubliana**. Dissertação (mestrado em português língua segunda/língua estrangeira). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2021. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/136491/2/501080.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- SILVA, R. F. A contextualização justificada pela neurolinguística no ensino de LE. In: Meyer, R. M. B., & Rebelo, I. M. M. (Orgs.). **Português para Estrangeiros: Territórios e fronteiras**, PUC-RJ, 2008. Disponível em: <<https://1library.org/document/q20rldex-a-contextualiza%C3%A7%C3%A3o-justificada-pela-neuroling%C3%BC%C3%ADstica-no-ensino-le.html>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- SILVA, H. M. L. **Do Campo Lexical ao Texto: uma proposta para o desenvolvimento da competência de leitura nas aulas de Português língua materna e Francês língua estrangeira**. Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10216/78503>>. Acesso em: 20 out. 2021.
- SOUZA, P. N.; BASTOS, L. K. X. O conhecimento lexical no ensino da leitura em língua estrangeira. **The ESpecialist**, v. 22, nº: 1, p. 75-86.
- STERNBERG, R. J.; POWELL, J. S. **Comprehending verbal comprehension**. American Psychologist, Yale University, 1983.
- TÍLIO, R. A evolução da teoria da relatividade linguística e a interface língua-cultura no ensino de línguas estrangeiras. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 6, nº 31, 2007, 105-124. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/362/347>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- Tomlinson, B. Introduction. IN: Tomlinson, B. (ed). **Materials development in language teaching (7ª ed, pp)**, [1998], 2004, p. 1-24, CUP.
- VILAÇA, M. L. C.; LUNA, P. M. Léxico no ensino de língua portuguesa: leitura e construção de sentido. **Revista UNIABEU**, v. 5, nº 11, 2012, p. 1-14. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/653/538>>. Acesso em: 20 set. 2021.

VILAÇA, M. L. C. (2009). Material Didático no Ensino de Língua Estrangeira: Definições, Modalidades e Papéis. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, nº 30, p. 1-14. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/653/538>>. Acesso em: 20 set. 2021.

ANEXO

Sintetização das informações contidas no livro - Unidades 1 a 10 (tabela 11)

Seções				Primeiro texto de cada unidade
	<i>Aprenda</i>	<i>Estudo de...</i>	<i>Psii!</i>	Temática/título
Unidade 1	- Cumprimentos - dias da semana - meses do ano - alfabeto	- Frases afirmativas - artigos - verbos - substantivos - adjetivos	- Nacionalidades	- Eu e minha família
Unidade 2	horas números ordinais	possessivos (adjetivos e pronomes), verbos reflexivos, preposição + artigo e conjunções.	- Legumes e verduras	- Meu passado, meu presente
Unidade 3	estações do ano e tempo (clima)	separações silábicas	- Jogos e brincadeiras	- Meu passado, meu presente
Unidade 4	- Dinheiro	- sílabas tônicas e sílabas átonas	- Advérbios de frequência	- Futuro
Unidade 5	- Fazendo compras	- Acentuação (parte I)	- Tipos de lojas	- Na sala de aula
Unidade 6	- Na recepção de um hotel e No quarto	- Acentuação (parte II)	- Principais produtos exportados pelo Brasil	- Sonhos e desejos
Unidade 7	- No correio e vocabulário relevante	-pronomes demonstrativos e pronomes indefinidos	- Abreviações	- No avião, na polícia federal, no duty-free, na alfândega e ainda no aeroporto
Unidade 8	- No restaurante, vocabulário relevante, expressões para usos diários no restaurante e	- aumentativo e diminutivo	- Bandeira Brasileira	- Português, língua oficial do Timor Leste?

	restaurantes e afins			
Unidade 9	- Alugando uma casa	- locução adverbial de lugar - locução propositiva de lugar - advérbios de modo - locução adverbial de modo.	- Tipos de moradia	- Diálogo entre um corretor de imóveis e um comprador
Unidade 10	- Ao telefone	Um pouco mais sobre advérbio e Lembre-se! Use os artigos definidos	- Seguros	- Os bairros

Fonte: as autoras